

1 FÓRUM PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO PARANÁ

2 Ata da Segunda Reunião Ordinária do Fórum Permanente de Apoio à Formação

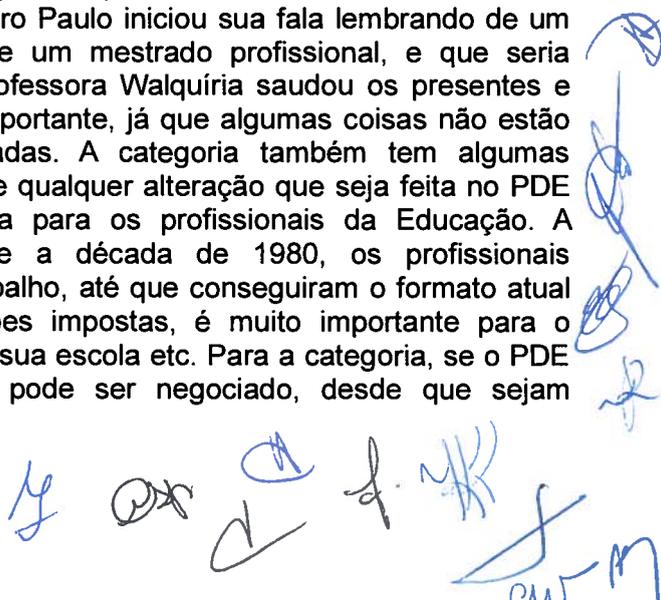
3 Docente. Aos cinco dias do mês de maio de 2016, realizou-se, a partir das 9 horas, na sala
49 do edifício anexo ao prédio central da Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais,
5 no bairro Boqueirão, em Curitiba, a Segunda Reunião Ordinária do Fórum Permanente de
6 Apoio à Formação Docente do Paraná. Estiveram presentes representantes das seguintes
7 instituições: Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed); Secretaria de Ciência,
8 Tecnologia e Ensino Superior (Seti); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste);
9 Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual do Paraná (Unespar);
10 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR); Associação Nacional
11 pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope); Universidade do Centro-Oeste
12 (Unicentro); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Estadual
13 de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); APP Sindicato;
14 Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP); Universidade Federal do Paraná
15 (UFPR); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Conselho Estadual de
16 Educação (CEE); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Conselho Municipal de
17 Educação de Curitiba (CME), assim como diretorias e departamentos da Secretaria de
18 Estado da Educação. A Secretária Executiva do Fórum, Professora Dolores Follador, iniciou
19 a reunião saudando os presentes e apresentando a pauta do dia. **I. ATA:** Passou-se à
20 apreciação da reunião da ata anterior, que foi aprovada sem ressalvas adicionais às feitas
21 por via eletrônica. **II. POSSE DE NOVOS MEMBROS:** Prof.a. Maria Cristina Elias Esper
22 Stival (titular CMEC) e suplente Prof.a. Claudia Percinoto; Prof.a. Maria de Fátima Rodrigues
23 Pereira (titular Anfope) e Prof.a. Dra. Cristhyane Ramos Haddad; Prof.a. Dra. Sandra
24 Teresinha da Silva (suplente do Conselho Estadual de Educação do Paraná), substituindo a
25 Prof.a. Carmen Lúcia Gabardo. **III. INFORMES GERAIS:** 1. Justificativas de ausência:
26 Prof.a. Ana Paula Belomo Castanho Brochado (Uenp); Evilen Campos (MEC); Regina Célia
27 Habib Wipieski Padilha (Unicentro); Prof.a. Leonor Dias Paini (UEM); Prof.a. Sonia Ana
28 Leszczynski (UTFPR). 2. Documentos sobre políticas de formação docente já encaminhados
29 pelas IES federais: A Professora Dolores lembrou o grupo sobre a solicitação feita aos
30 reitores das IES quanto à política de cada instituição para a formação de professores. 3.
31 Forparfor: A Professora Maria Irene comentou sobre a reunião realizada dias antes em
32 Brasília, para discutir sobre o Parfor. Esclareceu que a fase de cadastro dos professores
33 interessados em formações via Plataforma Freire trata-se de um levantamento de
34 demandas, e não de inscrição efetiva para o Parfor. Comentou que, para a Educação a
35 distância, também é preciso seguir as diretrizes em vigor. Informou que foi solicitado que as
36 pré-inscrições sejam prorrogadas até julho. Em relação ao PARFOR, o ForPARFOR solicita
37 que as Secretarias procedam apenas a validação, sejam menos rigorosas. Observou ainda
38 que a Seed não deve selecionar; apenas validar, a partir do que consta no Manual Operativo
39 do Parfor, pois caso contrário feriria a autonomia universitária. Comentou também sobre o
40 Fórum Estadual das Licenciaturas. Informou que o terceiro encontro do Parfor será este ano,
41 com o tema "Parfor, formação e atuação de docentes da Educação Básica", de 21 a 23 de
42 setembro de 2016. A Professora destacou que o Parfor tem feito um trabalho muito grande,
43 com 93.000 matriculados e já 27.000 graduados. 4. Confirmação do calendário das
44 próximas reuniões ordinárias de 2016: A Professora Dolores confirmou com os presentes as
45 datas das próximas reuniões de 2016, já anteriormente enviadas e apreciadas via e-mail: 21
46 de junho, 11 de agosto, 4 de outubro e 8 de dezembro. 5. Divulgação de Seminário: A
47 Professora Ana Paula P. P. de Castro reforçou a divulgação do evento "Licenciaturas no
48 Paraná: (re)pensando a qualidade", da UFPR. **IV. ASSUNTOS: 1. Apresentação do**
49 **formulário relacionado ao censo:** A Professora Maria Irene apresentou o questionário
50 elaborado pelas representantes da UEL no Fórum juntamente ao Professor Eziquiel Menta,
51 da Seed, esclarecendo que a forma utilizada para organizar as informações é apenas uma
52 sugestão, que cada IES tem liberdade para adotar uma forma diferente. A partir das
53 informações coletadas, pode-se, pelo roteiro organizado, elaborar a política de formação da

Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page, including names like 'Esper', 'Stival', and others.

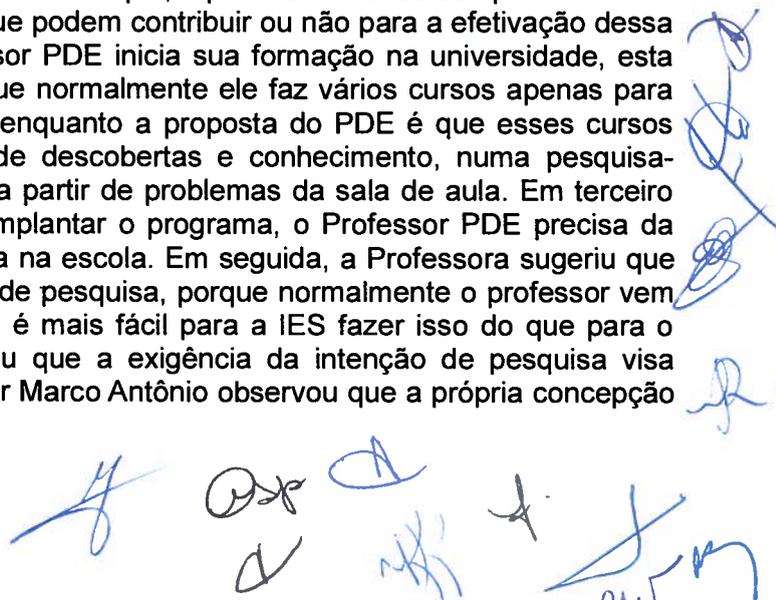
54instituição. O Professor Eziquiel acredita que o uso do LimeSurvey facilita para se ter uma
55visão global do que as IES têm em termos de formação de professores. Esse levantamento,
56acrescentou ele, permite que se tenha um raio-x do que se tem feito no Estado.
57Dependendo das respostas fornecidas ao formulário, abrem-se outras questões/espacos a
58responder. O Professor comentou que a ideia é deixar o formulário disponível por um tempo
59e, ao final do período, transformar em texto os dados colhidos, e replicar a todos, para que
60saibam o que realmente está sendo feito. Sugeriu que se envie o *link* para teste
61(considerando a lista), para verificar se os participantes têm ainda mais alguma opinião e/ou
62sugestão sobre o instrumento, e que se estabeleça um prazo de sugestões, de
63aproximadamente duas semanas. Destacou que é importante que as questões não se
64restringam aos cursos que as IES acompanham, mas envolvam os cursos da instituição
65como um todo. Após o prazo de sugestões, ele fará as adequações e abrirá o formulário
66oficialmente, por um período mais longo, para o cadastro. Comentou que o ideal é que na
67próxima reunião do Fórum já se tenha o resumo elaborado. O Professor Mário
68complementou que o questionário deve contemplar só as licenciaturas. Acrescentou ainda
69que isso não significa que a instituição não precise apresentar sua política de formação, pois
70é fundamental que a IES a envie. O levantamento é apenas um subsídio para que se tenha
71mais informações sobre a matéria. A Professora Ana (UEM) sugeriu que, em lugar de haver
72apenas o *link*, seja disponibilizado um arquivo PDF com as questões, para que os grupos
73possam ler antes, e se preparar. A Professora Dolores se comprometeu a enviar esse
74arquivo, deixando o prazo de 15 dias para alterações no formulário. Passado esse prazo,
75será enviado o formulário definitivo para preenchimento final. Na próxima reunião, serão
76apresentados os dados de todos que preencherem. O Professor Eziquiel complementou
77que, além de sugestões sobre as questões, precisa que todos lhe enviem outras
78observações, relacionadas ao formato e textos e ao preenchimento dos campos, para ficar
79claro para quem preencher o formulário. **2. Deliberações Forparfor:** Em seguida, a
80Professora Maria Irene comentou que a UEL realizou, em 19 de abril, a reunião do Forparfor
81– Região Sul, da qual ela é a coordenadora. Realizada na UEL, a reunião foi muito
82produtiva, e contou com a presença de sete universidades. Concluiu-se que muitos
83egressos do Parfor precisam de um mestrado, de uma formação melhor. Na reunião, o
84grupo cogitou sobre propôr uma especialização baseada nas sete dimensões do documento
85preliminar do MEC sobre as diretrizes para as disciplinas de Metodologia, Didática e Prática
86de Ensino. Essa especialização se organizaria a partir de diversas disciplinas, e seria
87montada pelo próprio aluno conforme seu interesse, sendo obrigatoriamente uma disciplina
88presencial e as outras a distância. O professor que fizer só três disciplinas receberá
89certificado de curso de curta duração, como um curso de extensão; se fizer as disciplinas
90exigidas para concluir uma especialização, recebe o título de especialista, desde que a sua
91monografia aborde questão relacionada à sala de aula. Em lugar de uma defesa tradicional,
92o professor apresentará uma oficina para os seus pares sobre o tema trabalhado, com a
93presença da banca. Seria uma forma de estimular o professor, registrar e compartilhar o que
94ele faz, e refletir sobre sua prática. O critério de partida seriam os doze direitos à
95aprendizagem, que constam da introdução da Base Nacional Curricular, mais as sete
96dimensões das Diretrizes para a área de ensino. Não foi definido com isso será viabilizado,
97uma vez que a intenção é que as inscrições se deem via Plataforma Freire,
98preferencialmente para os egressos do Parfor. A Professora passou então a falar sobre a
99“PL da residência docente” (Projeto de Lei nº 6/2014), para os cursos de licenciatura.
100Segundo ela, o projeto, já transitado e aprovado em diversas instâncias, prevê 1.600 horas
101além das 3.200 já existentes na formação docente. A Professora disse que entregaria o
102documento para a Professora Dolores, a fim de que fosse enviado a todos. Acrescentou que
103será realizado um seminário em Brasília no início de junho. A Professora Dolores agradeceu
104a fala da Professora Maria Irene. Em seguida, consultou o plenário sobre uma inversão na
105pauta, a fim de que a Professora Fabiana, Superintendente da Educação, inicie sua fala
106sobre o PDE, e todos concordaram. **2. Programa de Desenvolvimento Educacional:** A

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page, including a large signature on the left, several smaller initials and signatures in the center and right, and a small 'M' at the bottom right.

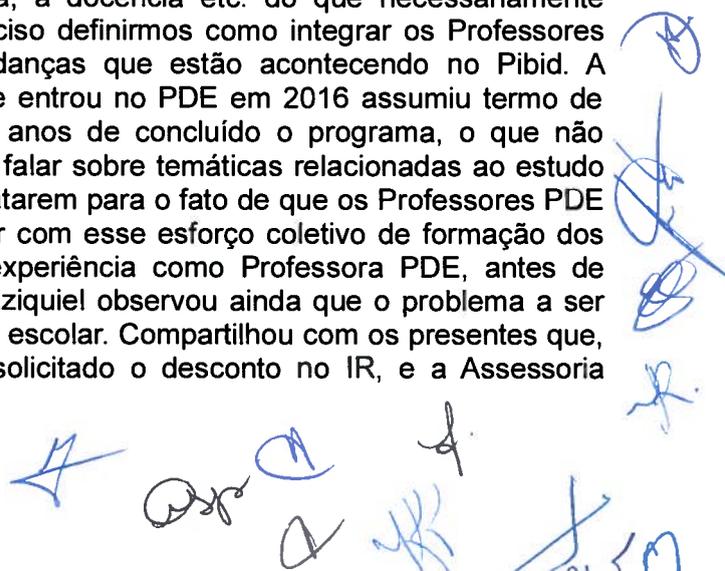
107 Professora Fabiana iniciou sua contribuição saudando os presentes e esclarece que foi uma
108 solicitação dela na última reunião para que as equipes que coordenam o PDE nas IES
109 pudessem trabalhar em conjunto com o grupo dos membros do Fórum. Afirmou em seguida
110 que, em seu entendimento, é preciso conversar sobre o atual processo de formação
111 continuada dos professores que atuam na Seed-PR. Havia muitas informações
112 desconhecidas entre as partes envolvidas; então, como há o entendimento de que é
113 preciso avançar nesse processo de formação e ter melhorias para os profissionais da
114 Educação, optou-se por convidar todas as equipes envolvidas. Apesar de serem todas
115 instituições de ensino superior e, na Secretaria, departamentos relacionados, estes nem
116 sempre se conhecem. Em seguida, a Professora pediu que todos se apresentassem e
117 falassem sobre suas universidades. A Professora Fabiana destacou que o intuito da
118 iniciativa é integrar as ações já existentes. Acrescentou que a Seed tem considerado muito o
119 papel do Fórum no processo da formação continuada; que a equipe do Professor Eziquiel
120 tem se debruçado sobre as temáticas relacionadas, e já fez para os professores da Rede
121 um instrumento semelhante ao que será lançado, envolvendo as temáticas relacionadas.
122 Segundo ela, não é possível falar em formação continuada que os profissionais esperam,
123 mas deixar desvinculado o tema do PDE, até porque tem-se observado que tanto a Seed
124 quanto as IES anseiam por mudanças. A Seed começou um processo, que já tem uma longa
125 caminhada de formação, de participação e entendimento, mas tem recebido críticas
126 severas, tanto de profissionais da Seed quanto de Professores PDE e das IES, de modo que
127 é preciso pensar em melhorias na forma de trabalho. Uma das pautas que carecem de
128 melhoria é a definição de quais são, efetivamente, as áreas de formação necessárias.
129 Recuperou que o PDE surgiu para trazer as problemáticas da escola para tratá-las num
130 grupo específico que pudesse ajudar a resolvê-las. Observou que, a Seed está trabalhando
131 atualmente com um grupo integrado com os núcleos regionais de educação, em torno do
132 tema "A escola que queremos". Segundo sua visão, é preciso que a escola deve ser um
133 processo em que as pessoas se sintam à vontade para trabalhar, em que as pessoas
134 acreditam naquilo que fazem. Observou que hoje, o profissional que retorna à escola, e que
135 deveria trazer contribuições na área que pesquisou no PDE, não tem dado esse retorno. A
136 Professora disse ainda que essa aflição tem sido frequentemente compartilhada na equipe
137 do PDE, e por isso resolveu trazer esse questionamento ao grupo do Fórum: "Queremos o
138 profissional bem formado e bem preparado para quê? Para que a escola possa, junto com
139 esse profissional, compartilhar o conhecimento e avançarmos todos juntos"; não adianta o
140 Professor PDE passar pela formação e guardar o conhecimento para si. O objetivo de trazer
141 o tema para o grupo do Fórum – específico e seletivo – foi pensar juntos sobre a questão. A
142 Professora Fabiana acrescentou que teve uma reunião com a APP, em que se mencionou
143 que poderíamos trazer para as discussões colegas que já contribuíram no passado, quando
144 da elaboração original do Programa. Pontuou que os programas têm que ser políticas de
145 estado, e não apenas programas de governo. Parte do processo histórico do PDE se
146 fragmentou, então precisamos do apoio de quem esteve desde o início – do Sindicato, das
147 IES e da Seed. O objetivo é manter a estrutura para a qual o PDE foi idealizado. Por isso,
148 gostaria de ouvir os presentes. O Professor Pedro Paulo iniciou sua fala lembrando de um
149 grupo de trabalho formado para debater sobre um mestrado profissional, e que seria
150 importante resgatar esse trabalho já feito. A Professora Walquíria saudou os presentes e
151 comentou que fazer o debate sobre o PDE é importante, já que algumas coisas não estão
152 funcionando da maneira como foram idealizadas. A categoria também tem algumas
153 reclamações a fazer, no entanto ela observa que qualquer alteração que seja feita no PDE
154 precisa considerar a importância do Programa para os profissionais da Educação. A
155 Professora prosseguiu lembrando que, desde a década de 1980, os profissionais
156 reivindicavam uma formação como esta, em trabalho, até que conseguiram o formato atual
157 de formação. Mesmo com as últimas limitações impostas, é muito importante para o
158 profissional saber que pode aplicar o projeto em sua escola etc. Para a categoria, se o PDE
159 será um mestrado profissional ou não, isso pode ser negociado, desde que sejam



160 garantidas as vagas para os professores, a continuidade do programa e a possibilidade de
161 continuar estudando no formato que está posto, pois esse foi um grande avanço no Estado.
162 Nos últimos anos, continuou, abriu-se a possibilidade de mestrado e doutorado, de
163 aproveitar o mestrado já feito para cumprir as exigências do PDE, e qualquer debate feito
164 deve levar isso em consideração, sem que haja qualquer retrocesso. O Professor Marco
165 Antônio destacou que a Unioeste abraçou desde o início o Programa, que, em termos
166 quantitativos, a universidade é a que mais recebe Professores PDE. Acrescentou que, em
167 2015, nas reuniões conduzidas após a paralisação, cogitou-se na suspensão definitiva da
168 parceria com a Seed, mas a Unioeste viu um horizonte melhor, os Professores atenderam à
169 solicitação da Seed, retornaram e apresentaram propostas, a maioria das quais foram
170 incorporadas. Por causa dos acontecimentos do ano anterior, a Unioeste ainda não elaborou
171 o questionário, mas sabe que tem mais de 1.400 Professores PDE egressos, cujo percurso
172 será conhecido e estudado a partir do formulário de pesquisa. A universidade não enviou o
173 questionário ainda por causa dos obstáculos enfrentados, mas tem realizado um
174 levantamento intenso sobre o percurso de formação do profissional egresso e sua atuação
175 atual, para fazer frente às reclamações da Seed sobre essa formação. O professor observou
176 que é preciso que todas as instâncias discutam o fato de que a universidade ainda tem
177 traços fortes; quando se fala em orientação, isso é diferente no contexto do PDE e no
178 contexto da universidade. Por isso, muitas vezes o orientador tende a direcionar o trabalho
179 para uma delimitação que lhe interessa mais, com um destaque diferente daquele
180 inicialmente buscado pelo professor-cursista. Quanto ao mestrado profissional, o Professor
181 esclareceu que de fato foi pensado pela Unioeste, com a proposta inicial de saber o que o
182 profissional pode fazer depois do PDE, a fim de que tenha a oportunidade de cursar algo
183 num modelo semelhante ao Parfor, já que as universidades já envolvidas com o Programa
184 têm um considerável conhecimento prévio desse tipo de iniciativa. A proposta inicial de um
185 mestrado não era exclusivamente para Professores PDE, mas que tivesse uma cota para
186 eles, podendo inclusive tornar-se exclusivo para o PDE – proposta essa que estava sendo
187 discutida com a Seed, à época. A proposta não era de substituir o PDE pelo mestrado; seria
188 fazer uma proposta de mestrado. O Professor disse ainda que os Professores PDE anseiam
189 por uma demanda na continuação dos estudos, e isso é financeiramente viável. Finalizou
190 afirmando que toda essa inquietação foi o que gerou o questionário – para saber se, depois
191 do PDE, o professor produziu algo em termos de pesquisa, ou se se inscreveu em
192 programas de mestrado e doutorado, e em que medida o PDE contribuiu para isso. Após
193 isso, a Professora Fabiana observou que a ideia na discussão era distinguir o PDE, o
194 processo de mestrado e doutorado, e o mestrado profissional. A Professora afirmou ainda
195 que, hoje, os profissionais que têm mestrado e doutorado não precisam passar pelo PDE, e
196 que, no entendimento atual da Seed, o mestrado profissional entra nessa categoria distinta,
197 o que torna interessante a possibilidade de estudar a alternativa de tornar-se um mestrado
198 profissional. Após isso, a Professora Maria Irene pediu a palavra para tecer comentários
199 sobre por que o Professor PDE tem dificuldade para implementar o resultado de sua
200 pesquisa na escola. Em primeiro lugar, comentou que, a partir do nível de comprometimento
201 do diretor, há certas crenças na escola que podem contribuir ou não para a efetivação dessa
202 aplicação. Além disso, quando o Professor PDE inicia sua formação na universidade, esta
203 lhe causa um deslocamento, uma vez que normalmente ele faz vários cursos apenas para
204 cumprir requisitos no plano de carreira, enquanto a proposta do PDE é que esses cursos
205 sejam feitos para o compartilhamento de descobertas e conhecimento, numa pesquisa-
206 ação, com temas realmente relevantes, a partir de problemas da sala de aula. Em terceiro
207 lugar, a Professora apontou que, para implantar o programa, o Professor PDE precisa da
208 adesão de colegas, que ele não encontra na escola. Em seguida, a Professora sugeriu que
209 a forma de seleção não exija a intenção de pesquisa, porque normalmente o professor vem
210 com uma intenção equivocada e porque é mais fácil para a IES fazer isso do que para o
211 professor. A Professora Dolores elucidou que a exigência da intenção de pesquisa visa
212 organizar o programa, ao que o Professor Marco Antônio observou que a própria concepção



213de problema que o Professor PDE passa a assumir já é complexa, porque o problema que
214ele traz não necessariamente é aquilo que é importante pesquisar, sendo, inclusive,
215importante estudar as boas experiências nas escolas. Finalmente, a Professora Maria Irene
216afirmou que o professor precisa estudar e entender seus problemas, além de se entender
217como professor – como previsto pelo próprio documento norteador do PDE. Por isso, é
218preciso adequar a temática do professor àquilo que seja realmente possível abordar. Depois
219disso, a Professora Maria Cristina (CME) apresentou um relato de sua experiência de vinte
220anos como pedagoga, e como egressa do PDE (turma 2009). Destacou que está prestes a
221se aposentar da Prefeitura, mas continua a fazer a intervenção de seu projeto de pesquisa,
222tendo organizado um grupo de trabalho no contraturno para trabalhar com os profissionais;
223que hoje fala quando chamada, mas as experiências dos pesquisadores geralmente não são
224aproveitadas. O Professor Maurício (Uenp) iniciou sua fala registrando que estava
225representando o Coordenador do PDE (Prof. Robson), que não pôde estar por falta de
226recursos. Apontou que precisamos saber como efetivamente o Fórum pode contribuir para
227fazer frente aos problemas e dificuldades enfrentados pelos Coordenadores. Mencionou que
228soube de reuniões feitas no início de 2016 com a Seti relacionadas à tributação no
229pagamento dos professores; questionou qual será a contribuição do Fórum para o
230Programa; perguntou se será discutido e/ou aprovado um documento-síntese ou algum
231documento similar; indagou se será discutido o próximo edital, um novo formato (com
232atividades semipresenciais etc.). Aproveitou a fala da Professora Valquíria para enfatizar que
233o PDE é distinto de um mestrado profissional. Tal como existem licenciaturas que ainda
234acontecem no padrão de bacharelado, também há mestrados profissionais que são
235regulamentados e funcionam como mestrados acadêmicos. Reiterou que não se deve
236transformar o PDE em mestrado ou qualquer outra coisa, pois ele tem valor por si próprio,
237isso deve ser mantido; o que se deve discutir no Fórum é um documento regulador, um
238regimento, uma normativa. O Professor Eziquiel afirmou que trazer o tema do PDE para o
239Fórum tem como objetivo rediscutir a reintegração do Programa, principalmente com as
240licenciaturas, pois professores experientes vão para a universidade, de forma que é preciso
241pensar estratégias para que eles também tenha momentos para compartilhar suas
242experiências com os licenciandos. Existem problemas a enfrentar, e é importante que se
243estabeleçam quais os principais focos de necessidade no Estado, no entanto, seria
244presunçoso que só a Seed defina isso. Como disse a Professora Fabiana, corre-se o risco
245de se analisarem as políticas de governo, sem se discutirem problemas mais amplos.
246Sugeriu então que o Fórum discuta quais os problemas do Estado, e tentar focar melhor os
247problemas que vêm sendo pesquisados pelo PDE, além de professores que passam pelo
248mestrado e doutorado. Não se deve pensar apenas nas problemáticas individuais, devendo-
249se observar também os problemas da escola, da comunidade, do Estado. O Professor
250aproveitou para retomar a questão dos egressos, trazida pela Unioeste. Se vemos que o
251compartilhamento não está acontecendo de maneira tão natural, talvez tenhamos de discutir
252inclusive sobre políticas que favoreçam para que o egresso promova esse
253compartilhamento. Comentou também sobre a possibilidade de propor mudanças no avanço
254para o nível 3, valorizando mais a pesquisa, a docência etc. do que necessariamente
255certificações de cursos. Ressaltou que é preciso definirmos como integrar os Professores
256PDE com as licenciaturas. Apontou as mudanças que estão acontecendo no Pibid. A
257Professora Dolores informou que a turma que entrou no PDE em 2016 assumiu termo de
258compromisso para assumir docência até 02 anos de concluído o programa, o que não
259ocorria antes. Assim, podem ser chamados a falar sobre temáticas relacionadas ao estudo
260que realizaram. Instou as universidades a atentarem para o fato de que os Professores PDE
261dessa turma têm o compromisso de contribuir com esse esforço coletivo de formação dos
262profissionais. Relatou também sua própria experiência como Professora PDE, antes de
263alterações feitas no Programa. O Professor Eziquiel observou ainda que o problema a ser
264estudado tem que ser aprovado pelo conselho escolar. Compartilhou com os presentes que,
265quanto ao pagamento dos professores, foi solicitado o desconto no IR, e a Assessoria



266Jurídica do Estado, que tem pesquisado, parte da compreensão de que não existe
267efetivamente isenção, sendo a exceção apenas programas como o Pronatec. O desconto já
268aconteceu no passado, mas esse desconto tinha deixado de acontecer, e depois voltou a
269ser feito, gerando o impasse. Destacou que não se trata de um impasse gerado pela
270Secretaria, mas sim uma discussão geral, que envolve não apenas o PDE. A Professora
271Sueli (SETI) complementou, sobre a questão, que os Secretários tanto da Seed quanto da
272Seti estão dialogando com as instâncias para encontrar a melhor forma de resolver a
273situação, pelos caminhos legais existentes. A Professora Valquíria questionou qual é o
274objetivo de discutir o PDE nesta ocasião, e propôs que o debate seja feito em um grupo de
275trabalho ou um seminário específico, ou numa reunião de dia inteiro, com contribuição das
276universidades. Observou que, caso contrário, a discussão não gerará qualquer efeito.
277Destacou ainda que não é preciso ampliar o número de assentos no Fórum, e sim, conforme
278as discussões realizadas, chamar as pessoas ou grupos relacionados com cada diferente
279aspecto da problemática (de concepções, de estrutura etc.), seja em grupos de trabalho ou
280num seminário ampliado. Diante disso, a Professora Dolores comentou que já discutiu com
281a Professora Fabiana sobre algumas possibilidades de tratamento dos temas. A Professora
282Fabiana disse então que é preciso discutir pontos relacionados a vários momentos do
283Programa (processo seletivo etc.) e aspectos (legislação etc.). Isso certamente precisa ser
284feito em uma comissão, um grupo menor que discuta para depois repassar aos demais;
285todavia ela gostaria muito de que o Fórum participasse, se envolvesse e, na medida da
286necessidade, trouxesse elementos para o debate sobre uma dada etapa. Ponderou que na
287última reunião o tema foi trazido para o grupo até mesmo porque será necessário alterar a
288legislação, pois a lei atual já não corresponde à realidade. O Professor Eziquiel reiterou a
289importância de todos os participantes do Fórum debatam essas temáticas, visto que a
290discussão não pode se restringir a apenas algumas pessoas. Acrescentou que constituir um
291grupo de trabalho não significa que o debate nele se encerrará; dentro da própria Secretaria,
292a intenção é que o PDE se torne mais orgânico, com uma participação mais efetiva dos
293departamentos. Pontuou que se o debate se limitar à Coordenação do PDE e ao trabalho
294dos Coordenadores nas IES, o esforço se invalida. A Professora Dulce sugeriu que se
295constitua um banco de sugestões sobre a temática. A Professora Maria Luisa observou que
296as discussões do dia têm que ser maiores, justamente para dar oportunidade de fala a
297todos. Informou que a definição dos temas de orientação na universidade é muito bem feita,
298gerando uma intervenção muito boa na escola. Destacou que, uma vez que já existe um
299Fórum, não é preciso aumentar o número de assentos. Falando em nome dos
300Coordenadores de EaD, afirmou que, ao mesmo tempo que veem com bons olhos a
301inserção da educação a distância e a possibilidade de os professores cumprirem parte do
302curso nessa modalidade, sentem necessidade de definições sobre como orientar os
303cursistas nesse processo. É preciso ter cuidado com relação, por exemplo, aos cursos que
304se recomendam, para não propor a participação em cursos pagos, de entidades privadas.
305Pontuou que internamente e entre as Secretarias, falta diálogo, e destacou que é preciso
306concentrar-se menos nos problemas, e mais nos benefícios que o PDE trouxe para as
307escolas. Finalmente, observou que o PDE não é nem deve ser um mestrado profissional. A
308Professora Cida (Unicentro) reiterou que o PDE é um programa de sucesso, mas falta
309prática de monitoramento e avaliação, tanto por parte da Seed quanto das IES. Observou
310que não podemos perder de vista o momento em que se discute a Resolução 02/2015, da
311formação inicial e continuada das diretrizes das licenciaturas; precisamos fazer um esforço,
312para entender o processo como um todo, e definir como será articulada a formação inicial e
313continuada. Destacou que o PDE é uma das possibilidades hoje para a formação continuada
314de qualidade. Observou que é preciso ter diretrizes e políticas do Estado para a formação.
315Algumas ações são criadas sem se verificar o interesse do professor. Poderíamos aproveitar
316esse momento para discutir uma política fundamentada em dados, a partir de necessidades
317e expectativas do Estado. Acrescentou que, no PDE, o que falta é essa diretriz bem definida
318da Seed, e este Fórum é o ambiente para essa discussão, e as IES também precisam

319discutir o PDE como opção de formação. Quando o Professor PDE chega à universidade,
320sente um encantamento, pois é levado a discutir questões relacionadas a outros temas, para
321além de sua disciplina; quando, porém, volta para sala de aula e tem que colocar em prática
322a pesquisa, ele enfrenta dificuldades. A professora, então, sugeriu que haja um
323acompanhamento da universidade em sala de aula no momento em que o professor coloca
324em prática o que estudou ao longo do Programa. O Professor Mário destacou a distinção
325feita pela Professora Fabiana, em torno de política de governo e política de Estado, e
326destacou os fundamentos para a discussão sobre uma política de Estado para a Educação
327no Paraná: a) Discutir sobre o PDE é discutir sobre um subcapítulo dessa política,
328relacionado a formação continuada; b) É preciso conversar não apenas sobre os que
329passaram pelo PDE, mas considerar também os orientadores, pois as concepções de
330orientação variam; c) O levantamento a ser feito (sobre as iniciativas de formação) permite
331que sejam identificadas algumas importantes, mas as IES precisam refletir sobre suas
332políticas. Em seguida, o Professor sugeriu que esse esforço de transformação se inicie pela
333discussão sobre se a filosofia com que o PDE foi criado deve ser mantida. Destacou que
334essa deve ser a primeira discussão num fórum representativo, dentro de uma política de
335formação continuada, em função das políticas das IES e no sentido de políticas gerais para
336formação continuada. Depois disso, é preciso ver o que foi feito de sucesso, e o que precisa
337ser feito de alteração a fim de atingirmos um novo patamar. Finalmente, pode ser feito um
338estudo, por amostragem, que dê conta do número de professores egressos que
339conseguiram fazer o elo com suas instituições e os que não conseguiram, e o que levou a
340esse resultado, para que tenhamos elementos de reflexão. Reiterou que a primeira
341discussão, o primeiro passo, deve ser sobre a concepção do Programa, dentro de uma
342política de formação continuada, em função das políticas da universidade de formação, e em
343relação às políticas mais gerais, no sentido de política de Estado para a formação
344continuada. Depois disso, deve-se verificar como é possível aproveitar o que já foi feito – o
345que teve sucesso, o que precisa ser modificado, etc. – a fim de se atingir um novo patamar.
346Segundo o Professor, para começar qualquer mudança, deve-se considerar como a Seed,
347os coordenadores, a APP veem a concepção do Programa, no contexto das discussões do
348Fórum. As universidades poderiam contribuir numa pesquisa desse tipo para que existam
349elementos de reflexão. O Professor Miguel (UEPG) observou que é preciso começar esta
350discussão no Fórum, mas não sem dados concretos. O Professor sugeriu que sejam
351levantados e fornecidos dados concretos dos egressos, dos orientadores, dos professores
352que pretendem passar pelo PDE, das ações realizadas, para que, a partir desses dados,
353saibamos para onde caminhar, para que a discussão não se limite a impressões individuais.
354A Professora Fabiana ressaltou a importância de se definir o que o Programa foi antes e o
355que dele se pretende daqui para a frente. Lembrou que a ideia na última reunião era que se
356discutisse o fato de que o PDE faz parte de uma formação continuada, mas é preciso
357analisá-lo coletivamente, sem culpabilizações. Os encaminhamentos, portanto, serão: 1)
358Levantar os dados; 2) Definir qual é o programa de formação do Estado, e como o Fórum
359deseja que isso se realize. A partir das manifestações da plenária, a Professora destacou
360que não são necessários mais assentos, e que será definida uma comissão que possa, com
361o apoio de um banco de sugestões, mapear e sistematizar o que temos e o que gostaríamos
362de ter como programa de formação docente. O Professor Vladimir compartilhou que
363retornará mais tranquilo para sua instituição, pois notou que as falas dos colegas
364contribuíram efetivamente para o aperfeiçoamento da discussão. Declarou que o Fórum
365contribuirá muito para as licenciaturas nas diferentes universidades, pois a contribuição
366dessa instância é mais ampla do que os problemas básicos do PDE. É importante separar
367essas discussões, para entender como se estruturam. Destacou que as IES têm várias
368teses sobre pesquisas do PDE, além de livros publicados e a publicar, e é importante que o
369Fórum saiba que não há só problemas. A Professora Dolores consultou o plenário sobre o
370encaminhamento a ser dado no período até a próxima reunião. O grupo propôs que os
371dados sejam levantados, e que se prepare uma apresentação de aproximadamente trinta

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page, including names like 'Exper', 'A', 'MK', 'pw', and 'M'.

372 minutos, para ser feita na próxima ocasião. O Professor Mário (Unespar) reiterou que é
 373 preciso definir o que será feito, e não só o que foi feito anteriormente. A Professora Maria
 374 Irene solicitou que seja encaminhado um documento aos participantes, com antecedência, a
 375 fim de que possam ler, pensar em propostas, preparar-se para as discussões. O Professor
 376 Marco sugeriu que o Professor Eziquiel coordene essas ações, envolvendo os elementos
 377 relacionados a cada questão, apontando obstáculos a serem superados e propostas de
 378 superação, a fim de viabilizar as discussões sobre as medidas a serem tomadas. **3. Oferta**
 379 **de vagas do Parfor:** Em seguida, o Professor Pedro Paulo comentou sobre as ofertas, via
 380 Plataforma Freire, para UAB e cursos de licenciatura, e também sobre o Edital nº 75/2014.
 381 Destacou que foram liberados novos polos, novos cursos foram aprovados, mas isso está
 382 parado, e o Fórum precisa pensar em alguma manifestação junto à Capes. A Professora
 383 Maria Luiza complementou dizendo que esteve dias antes na Capes, em Brasília, na
 384 composição de um grupo de trabalho sobre a Universidade do Professor, programa criado
 385 em março pelo Ministro Mercadante para a formação complementar de mais de 105 mil
 386 professores. Observou que na maioria dos casos, as vagas de professores fora de sua área
 387 são ocupadas por pedagogos. A Região Sul não tem tanta demanda (8.000 pessoas no PR,
 388 cujos nomes e CPF já se sabe). Foi feito um mapeamento, mas não houve adesão dos
 389 professores, porque não há incentivo para essa formação. Por outro lado, percebeu-se um
 390 grande apagão na formação de professores, porque as licenciaturas estão numa crise de
 391 interesse na formação. Considera-se um modelo revitalizado de formação; nos próximos
 392 dias uma equipe entregará uma proposição para uma nova diretriz para a UAB. Percebeu-se
 393 um descontingenciamento grande nas ofertas. O sistema, que já atendeu mais de 700 mil
 394 pessoas, está atendendo apenas 150 mil, com a previsão de 90 mil até o final deste ano.
 395 IES do Brasil todo estão percebendo um desfacelamento de suas equipes – como no caso
 396 do Parfor presencial. A Professora destacou que o Edital 75/2014, uma garantia para
 397 assegurar as ofertas num cenário de transição, não foi assinado; sem isso, a EaD pública do
 398 Brasil para e a EaD privada avança. É um momento muito difícil, em que se buscam
 399 alternativas, e por isso um posicionamento do Fórum é muito importante, para que isso
 400 chegue à Capes. O Programa UAB é um agregado na Capes, e por ser ligado à gestão do
 401 Ex-Presidente Lula, pode ser descontinuado, o que gera preocupação. **4. Voto de apreço**
 402 **pelo trabalho da Professora Hermínia:** A Professora aproveitou para solicitar o registro do
 403 agradecimento do Fórum à Professora Hermínia Regina Bugeste Marinho, por sua
 404 participação durante nove anos na UAB da UEPG. Destacou que a Professora fará muita
 405 falta, por seu equilíbrio, sua solicitude, por nunca faltar às reuniões e grupos de trabalho e
 406 por ser uma grande amiga. Observou que a Professora Hermínia não sairá dos corações
 407 dos presentes e nem da EaD, mas deixou de ocupar as funções que exercia na
 408 universidade. Sugeriu uma moção de agradecimento a ela por sua dedicação ao Fórum, e a
 409 proposta foi aprovada por todos. A Professora Neide transmitiu um abraço da Professora
 410 Hermínia e a mensagem de que ela realmente prezava muito pela participação e pelo
 411 companheirismo, e que lastima muito não estar aqui para se despedir e transmitir seu
 412 abraço, compreendendo que a transição na universidade é um fato normal do trabalho. A
 413 Professora Marli registrou a importância da companhia da Professora Hermínia desde o
 414 início do Fórum. Observou que ela própria participa desde o início, tendo representado a
 415 União dos Conselhos Municipais de Educação durante os primeiros anos, tendo de se
 416 afastar depois, por ter assumido a Chefia do Departamento de Educação, e retornando hoje
 417 como Coordenadora do Nutead da UEPG, em substituição à Professora Hermínia. Afirmou
 418 que se prontifica a transmitir as saudações de todos, esperando poder colaborar com a
 419 mesma qualidade. **5. Apresentação do formulário – Censo:** Depois disso, a Professora
 420 Saionara passou então a apresentar e detalhar a planilha que organizou a partir de um
 421 estudo de demandas da Seed para a formação de professores, e o resultado de seus
 422 estudos sobre os dados. Destacou que o formulário do Censo retrata o número de
 423 profissionais da Rede Estadual de Ensino que atuam em sala de aula, e não em outras
 424 funções; observou que a edição de 2016 envolverá mudanças no que se refere aos

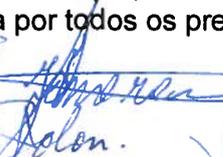
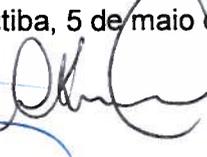
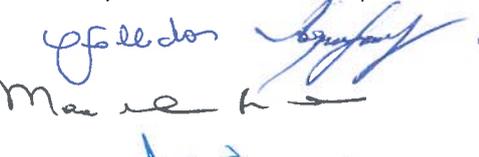
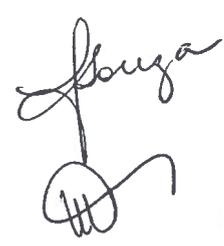
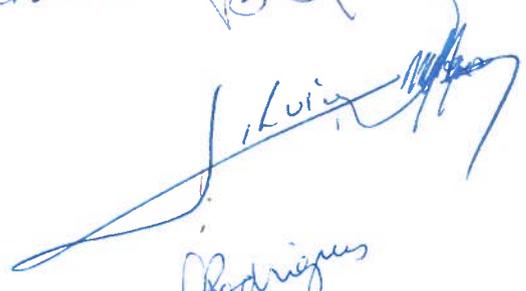
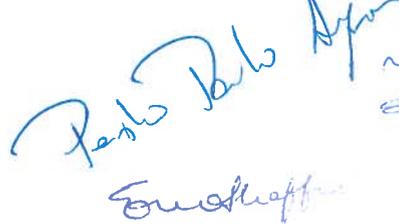
Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page, including a large signature on the right and several smaller ones below it.

425profissionais que exercem funções diferentes. A Professora Maria Irene destacou que havia
 426anteriormente sido definido que as IES apenas ofertariam a formação pedagógica para a
 427Educação Profissional, e não com certificado que conceda licenciatura em alguma disciplina.
 428Apontou que a resolução de 1997 e a atual dizem que se a formação for na mesma área, o
 429professor recebe a licenciatura na área em que tiver maior carga horária, mas que este
 430Fórum deliberou que a licenciatura seria concedida apenas para quem atua na formação
 431profissionalizante, porque os professores já têm as licenciaturas, e acabam prejudicando os
 432recém-graduados. Esclareceu ainda que a UTFPR oferta uma formação pedagógica na área
 433em que o professor tem a maior carga horária. A Professora Sandra sugeriu que a
 434Professora Saionara faça um estudo, uma síntese das informações disponibilizadas e, a
 435partir desse filtro, faça uma apresentação para o Fórum, ou disponibilize os dados para que
 436as IES possam fazer estudos. Afirmou que o Coordenador Nacional de Educação Básica
 437disse em evento recente que já tem todas essas informações, incluindo a distribuição dos
 438professores no território estadual. A Professora Maria Irene, por sua vez, observou que foi
 439informada que os dados disponíveis na Secretaria de Educação são mais facilmente
 440acessáveis do que as da Coordenação Nacional. A Professora Sandra sugeriu que os dados
 441da planilha sejam trabalhados por área, por município, por região, trabalhando o banco de
 442dados com as licenciaturas e os NREs, para, a partir dessa demanda mapeada, ir para a
 443escola e perguntar ao professor se ele tem interesse em fazer a formação. É preciso
 444investir tempo para pensar, mas é preciso considerar também os egressos do EM para
 445incentivá-los a fazer as licenciaturas. A Professora Fabiana reiterou que é preciso tomar
 446providências quanto à necessidade de formação de professores, particularmente com
 447relação à área de Espanhol. O Professor Mário acrescentou que os dados sistematizados
 448são o que permitirá a discussão sobre as políticas. A Professora Saionara finalizou sua
 449apresentação afirmando que o banco de dados é do Inep, não dela, e o Instituto cadastra os
 450pesquisadores. A Seed recebeu parte desses dados, e sistematiza as informações. Os
 451dados são preliminares, mas ainda não há sinopse. É preciso que quem lida com o banco
 452de dados tenha uma formação técnica para saber sistematizar os dados sem distorcê-los.
 453Em seguida, a Professora Dolores passou a palavra para o Professor Miguel, que está à
 454frente do Fórum Permanente de Pró-Reitores de Graduação das Instituições Estaduais
 455Públicas de Ensino Superior do Paraná – Progrades. **6. Relato do Progrades sobre o I**
 456**Fórum Estadual das Licenciaturas:** O Professor comentou a importância e as definições
 457do I Fórum Estadual das Licenciatura do Estado do Paraná, em Londrina, que envolveu as
 458sete IES do Paraná. O Professor reiterou a preocupação do grupo com relação à política de
 459formação estadual, que precisa ser realizada em conjunto. Segundo o Professor, a base do
 460Fórum foi a Resolução CNE nº 02/2015 e todos os encaminhamentos foram pautados por
 461decisões coletivas. A partir das apresentações dos pró-reitores das IES, o Professor Miguel
 462elencou os principais desafios das IES com relação à formação de profissionais da
 463Educação: 1) As IES que ainda não têm fóruns permanentes das licenciaturas devem
 464implantá-los, como forma de ter um espaço privilegiado para o debate sobre as questões
 465acadêmicas no interior das instituições; 2) As IES que não possuem programas de formação
 466continuada para os docentes deverão realizar, como possibilidade de formação permanente;
 4673) Integração entre universidade e demais segmentos do sistema de ensino; 4) Integração
 468entre ensino, pesquisa e extensão no interior das próprias instituições; 5) Fortalecimento e
 469integração entre os programas educacionais existentes; 6) Redefinição das funções dos
 470colégios de aplicação pedagógica (CAP) no contexto da formação inicial e continuada dos
 471professores; 7) Como pensar as reformulações curriculares diante dos diferentes modelos
 472de entrada presentes nas IES (entrada por meio da área básica de ingresso – licenciatura e
 473bacharelado; cursos com entradas separadas mas com possibilidade de complementação
 474no bacharelado para se tornar licenciado); 8) Dificuldade de integração/diálogo – multicampi;
 4759) Fortalecimento da mobilidade discente e docente – campus/centros/cursos e entre as
 476instituições estaduais; 10) Enfrentar o paradoxo entre a queda do orçamento, gradual
 477desobrigação do financiamento público, 11) Enfrentar a falta de recomposição dos quadros

Handwritten blue ink notes and signatures at the bottom of the page, including a large scribble on the right and several smaller marks and initials at the bottom.

478de profissionais, 12) Diminuir o expressivo número de professores e funcionários com
 479contratos temporários; 13) Superar a visão reducionista, disciplinas e aplicacionista de
 480profissionais do magistério, redimensionando-a para uma perspectiva mais social, ética e
 481humana; 14) Melhoria do funcionamento da Internet para possibilitar a desburocratização
 482das atividades dos coordenadores de curso e do NDE, de maneira que consigam olhar para
 483as questões pedagógicas dos cursos; 15) Necessidade de um programa de iniciação a
 484docência em nível estadual; 16) Projetos que auxiliem na retenção dos alunos. O Professor
 485listou ainda os principais desafios das IES com relação à Resolução CNE 02/2015: 1) Pouco
 486tempo para realização das reformulações curriculares; 2) Novos conteúdos ou inserir nas
 487ementas das disciplinas os novos temas a ser abordados; 3) Necessidade de contratação
 488docente para suprir a demanda gerada pelo aumento de carga horária mínima para os
 489cursos de licenciatura, com a passagem para 3.200 horas; 4) Curricularização da extensão -
 490gradualização da extensão e da pesquisa. O Professor discriminou os principais desafios a
 491partir dos sete Gts que discutiram as várias temáticas: GT01: "Conteúdos nas ementas das
 492disciplinas obrigatórias e/ou criação de novas disciplinas?"; GT02: "Desafios com o impacto
 493de carga horária: necessidade de contratação docente?"; GT03: "Prolongamento dos
 494cursos? E a situação dos cursos noturnos?"; GT04: "As quatro dimensões das diretrizes:
 495formação inicial; formação continuada; segunda licenciatura; formação pedagógica dos
 496bacharéis"; GT05: "Carga horária de prática de ensino e a dimensão pedagógica"; GT06:
 497"Resolução CNE 02/2015 e a curricularização da extensão"; GT07: "Pibid: nova portaria e
 498novo edital?". Além disso, o Professor Miguel sintetizou os encaminhamentos do Fórum: 1.
 499Acompanhar a decisão da reunião do Progrades (UEM/março/2016) que definiu pela criação
 500de uma comissão de trabalho para estudar a curricularização da extensão em cada uma das
 501sete IES; 2. Carta de repúdio pedindo a revogação da nova Portaria que, na visão dos
 502participantes do Fórum e dos participantes do programa, desconfigurará o formato vigente
 503do Pibid; 3. Ofício para Seti e CEE/PR explicitando os "Desafios das sete universidades
 504estaduais do Paraná frente ao impacto de carga horária e a necessidade de contratação
 505docente, decorrentes da Resolução CNE/CP nº 02/2015"; 4. Agendamento do segundo
 506Fórum Estadual das Licenciaturas, na UEM, com o tema: "As quatro dimensões das
 507diretrizes: formação inicial; formação continuada; segunda licenciatura; formação
 508pedagógica dos bacharéis"; 5) Necessidade de adequação dos editais de contratação de
 509professores; 6. Criação de um GT on-line para qualificar o debate em torno de temas que
 510não foram consensuais durante a plenária e que deverão ser retomados em um próximo
 511evento. Os temas a ser abordados são: 6.1) Questões epistemológicas dos conteúdos a ser
 512aborda de acordo com a novas DCNs; 6.2) Melhores estratégias para absorver o impacto de
 513carga horária nas IES; 6.3) Relato de experiências exitosas no Interior das IES; 6.4)
 514Concepções de formação docente a partir dos aspectos legais, teóricos e estruturais; 6.5) O
 515papel do Pibid no processo de formação docente x precarização do "ser" professor; 6.6) O
 516repensar das contratações dos professores universitários – Por que as experiências em
 517ensino não são valorizadas? Em seguida, o Professor comentou sobre a Carta "Dia 29 de
 518abril: não esqueceremos!", produzida no evento citado. **7. Presidência do Fórum:** Além
 519dessa exposição, o Professor sugeriu que a substituição da Presidente do Fórum
 520Permanente de Apoio à Formação Docente seja pautada, considerando o regimento geral
 521de formação dos fóruns e o Regimento Interno do fórum paranaenses. A Professora
 522Valquíria parabenizou a Progrades pela carta e mencionou o desconto das faltas do dia 29,
 523referente à paralisação em memória do dia 29 de abril de 2015. Por fim, a Professora
 524Fabiana justificou a ausência da Presidente do Fórum, e propôs, diante das manifestações
 525do coletivo, que seja encaminhado à Professora Ana Seres Comin um ofício pedindo a
 526nomeação de um novo presidente – por indicação dela ou por eleição –, com o
 527acompanhamento efetivo da Seti. Comprometeu-se a falar com a Secretária, para que ela
 528provoque o processo. Solicitou que seja registrado em ata que, se for acordado com a
 529Secretária, seja feita uma nova eleição já na próxima reunião, em 21 de junho. A Professora
 530Maria Irene comentou que já há um documento deste Fórum sobre a necessidade da

531 presença da Seti em todas as reuniões. Observou que entende que a Professora Ana Seres
532 tenha outros compromissos, mas é necessário que haja alguém que participe, efetivamente,
533 no Fórum. O Professor Mário acrescentou que não se trata apenas da presença do
534 representante da Seti, mas o real envolvimento dessa Secretária nas discussões do Fórum,
535 considerando as atribuições da Seti inerentes à sua própria natureza, para garantir a
536 articulação entre as Secretarias. Nada mais a tratar, eu, Aquias da Silva Valasco, lavrei a
537 presente ata que, atestada pela Secretária Executiva do Fórum, Dolores Follador, é
538 assinada por todos os presentes. Curitiba, 5 de maio de 2016.

~~_____~~
 Sandra Follador.   
 Souza    
 Rodrigues   
 Valasco  
 Ami Sardenha 